

05 NOV 1997

8

Economia - Brasil

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

CONSELHO EDITORIAL
M. F. DO NASCIMENTO BRITO
Presidente

MARCELO PONTES
Editor

REDAÇÃO

MARCELO BERABA
Editor Executivo

SISTEMA JB
SERGIO REGO MONTEIRO
Vice-Presidente

WILSON FIGUEIREDO
Vice-Presidente

PAULO TOTTI
Editor Executivo

ORIVALDO PERIN
Secretário de Redação

JORNAL DO BRASIL
HENRIQUE CABAN
Diretor Executivo

União Sagrada

Os brasileiros caíram na real. Sobretudo os políticos, que nunca ligaram para as adversidades da equipe econômica quanto à necessidade de o Congresso aprovar as reformas, para que o ajuste fiscal dê mais consistência à estabilização, dependente do câmbio amarrado e dos juros altos. A derrubada globalizada das bolsas e suas consequências sobre os mercados financeiros provaram que o risco era grande.

Dez dias depois da crise instalada, graças às energicas e oportunas providências da equipe econômica se verificou que a situação brasileira não é desesperadora nem assustadora. Mas é grave e pede novas medidas. Comparada aos erros táticos da Tailândia e da Malásia, que precipitaram a derrocada das economias dos *tigres asiáticos*, a defesa do Plano Real, numa situação de crise planetária, foi eficiente. Mas é preciso reconhecer que a perda de reservas foi grande – entre US\$ 8,5 bilhões e US\$ 9,2 bilhões – e que as seqüelas continuam, porque o mercado de crédito internacional ficou virtualmente paralisado.

Não dá para fingir que tudo continua como antes: a conjuntura mudou e o país precisa se ajustar rapidamente. O momento não permite erros ou a prática do velho jogo político da oposição, que aposta no “quanto pior melhor”. A crise das bolsas provou: todos perdem; uns mais, outro menos. A hora não é de política partidária, mas de união nacional para superar as dificuldades, abreviando o impacto sobre o crediário das classes C, D e E, o comércio e a indústria.

Nesses tempos de globalização *on line* dos mercados, não bastam medidas pontuais e dolorosas do Banco Central, como a elevação das taxas de juros, para atrair de volta os capitais fugidos. O Brasil, que antes da crise já era olhado com desconfiança por demorar a fazer a reforma fiscal e exibir o maior déficit em conta corrente depois dos Estados Unidos,

com US\$ 35 bilhões este ano, precisa dar demonstração inequívoca de que vai atacar para valer a questão fiscal.

As taxas de juros não podem continuar eternamente nas alturas, porque asfixiariam o setor privado e se voltariam contra o próprio governo, realimentando o déficit público. O corte nas despesas do governo se faz necessário como sinal e contrapartida à possível elevação dos custos financeiros da dívida pública, na hipótese de o atual nível das taxas de juros perdurar por mais de dois meses.

Com as reformas o Brasil ficará outro – mais sólido para enfrentar novas crises externas. Uma base fiscal consistente substitui com enorme vantagem a âncora cambial, que compromete a balança comercial. A âncora monetária pode afundar a economia pela recessão e o desemprego. É, sobretudo, o desenho de um Estado mais eficiente e menos oneroso para a sociedade que sinaliza redução substancial do custo Brasil e torna a economia mais competitiva.

O Brasil precisa renovar este mês pouco mais de US\$ 3 bilhões em operações de empréstimos, emissões de bônus, *commercial papers* e certificados de depósito. Bancos privados e grandes empresas necessitam renovar US\$ 1,4 bilhão, segundo levantamentos da Associação Nacional dos Bancos de Investimento (Anbid). Desse total, US\$ 407 milhões vencem segunda-feira. A parcela a ser renovada pelo Tesouro, bancos oficiais e estatais é ainda maior.

A aprovação das reformas, especialmente a da Previdência, que impediria a aposentadoria com menos de 50 anos, e a administrativa, que facilitaria o ajuste das finanças de estados e municípios, produziria impacto fiscal no segundo trimestre de 98. Os efeitos psicológicos, no entanto, seriam imediatos, facilitando a travessia na crise no fim de ano. A hora é de pensar menos na eleição e mais no Brasil. O Brasil precisa de uma união sagrada.